

| Note | Inevitável confronto com a palavra “lixo”. Invertendo-a dá “oxil”. Oxil ou Oxil, nome hipotético de personagem mitológica. Tenaz guerreiro convertido ainda jovem à vida monacal, vivendo até perto do fim na mais alta obediência, castidade e humildade. Tal como Ajax, a sua morte teria sido trágica, não fosse, tal como Polux, a imortalidade vir até si. **(06/II) | Manhã** | Enquanto espero pela Elisa que me irá emprestar uma bateria, releio no quarto passagens sublinhadas do livro *L’Amour et la Justice comme compétences* (O Amor e a Justiça como competências) de Luc Boltanski que, entre outras reflexões, recorda as três formas de amar como as definiu Platão no *Banquete* – de *eros* (amor-paixão) ao *ágape* (amor-caridade) passando por *philia* (amor-amizade). O autor sublinha ainda a importância ao cálculo, a fragilidade das antecipações, a inibição da esperança numa qualquer compensação que o ágape propicia: “A pessoa em estado de ágape não retem nem tão pouco espera. Não guarda memória das ofensas de que foi alvo nem das benfitorias que propiciou.” Mais adiante: “O ágape faz tabua rasa do desejo.”

(05/II) | Tarde | Da curta e única saída que fiz até agora, reparei – sem o fotografar nem o apanhar – num maço vazio espezinhado da marca de tabaco “Mark 1” que desconhecia. Estava no exacto cruzamento entre o início do Beco das Olaias e o largo com o mesmo nome (n.º 54). Não registei o encontro porque a bateria da máquina fotográfica deixou de funcionar. Quis, porém, encantar o infortúnio como um sinal. Um sinal de quê? Fiquei a olhar longa-mente para o maço debaixo de uma chuva miúda, e a pensar nos constrangimentos que este projecto levanta sem que os tivesse visto ainda. Tais como: devera a ética subjacente a este projecto levar-me a cuidar também dos maços de tabaco, dos pacotes de batata frita vazios, das latas de bebida ou de comida vazias, repondo os seus conteúdos antes de os voltar a pôr nos sítios onde foram deixados ao cuidado de outrem? Qual o exacto critério para a recolha, quando em certos objectos, deixando para trás outros? Deverei privilegiar os guarda-chuvas em detrimeto dos brinquetes, os livros em detrimento dos pequenos móveis? A praxis silenciosa guiar-me-á por certo. A regra – como Bresson dizia da poesia nos filmes – virá sem esforço.

MATÉRIAS BAIXÁS ANTÓNIO CONTADOR

Matérias Baixás de António Contador foi realizado no âmbito do Triangle Network Workshop 360° Ambiente e Processo, no Hangar - Centro de Investigação artística - em Lisboa em Novembro de 2015. *Matérias Baixás* da sequência a um projecto homónimo, composto por uma performance e uma instalação, apresentado no Museu da República no Rio de Janeiro em 2014.

Tradução: John Elliott | Design: Ana Luísa Bouza | Novembro de 2015.

(05/II) | Afternoon | On the only brief outing I’ve made so far, I noticed an empty and rather trampled packet of “Mark 1” cigarettes, which I didn’t even know existed. I didn’t photograph it or pick it up, though. It was right at the junction between the start of Beco das Olaias and the square with the same name (No. 54). I didn’t make any record of this find either, because the battery in my camera’s gone dead. Instead, I preferred to see this misfortune as a sign. But a sign of what exactly? I stood there in the drizzle looking at the packet for quite some time, thinking about all the problems that might arise in this project, without my having considered them yet. Such as: should the ethical questions underlying this project lead me to take care of cigarette packets too? And what about empty bags of crisps, empty beer or coke cans, or empty tins of food? Should I replace their contents before putting them back in the places where they had been left for someone else to take care of? What was the exact criterion for collecting things, for only picking up certain objects and leaving others behind? Should I give precedence to umbrellas over toys, or to books instead of small pieces of furniture? A silent praxis would surely be my best guide. The rule – as Bresson used to say about poetry in films – will come out naturally.

Translation: John Elliott | Design: Ana Luísa Bouza | November 2015.

BAIXÁS MATTERS ANTÓNIO CONTADOR

Baixas Matters by António Contador was undertaken under the auspices of the Triangle Network Workshop 360° Ambiente e Processo, at Hangar, an artistic research centre, in Lisbon, in November 2015. *Baixas Matters* is the continuation of a project with the same name, composed of a performance and an installation, presented at the Museu da República in Rio de Janeiro in 2014.

| Evening | An inevitable confrontation with the word “lixo” (litter). If you read it backwards, it gives you “Oxil”. Oxil could be the name of some hypothetical mythological character. A tenacious warrior who converted to a monastic life while still young, living a life of great obedience, chastity and humility until close to the very end. Just like Ajax, he would have met with a tragic death, had he not, like Pollux, suddenly had immortality thrust upon him. **(06/II) | Morning** | While I was waiting for Elisa, who was coming to lend me a battery, I stayed in my room and re-read some of the passages I’d underlined in the book *L’Amour et la Justice comme compétences* (Love and Justice as competences) by Luc Boltanski, which, among a number of other reflections, recalls the three forms of love as Plato defined them in *The Banquet* – ranging from *eros* (passion) to *agape* (charity) and including *philia* (friendship). The author also stresses the unfitness for making calculations, the fragility of anticipations and the inhibition of hoping for some compensation that agape brings with it: “Persons in the state of agape neither hold onto things nor expect things. They remember neither offences to which they have been subjected nor good works they have accomplished.” Later on: “Agape makes a clean slate of desire.”

— No cruzamento entre o Beco do Monte e a Rua da Bombarda (nº 73): umas calças de ganga da marca Throttleman.

— Nessa mesma rua mas no nº 75: uma meia de ho-

mem preta.

— Pedações de papel – de caderno escolar – rasgados quase ao fim do Beco do Monte no sentido de quem

sobe (nº 7).

— Uma outra meia preta – talvez complete o par – ao

subir o Beco. A meia está quase encostada ao quadro eléctrico, no alinhamento com o pequeno portão amarelo que dá acesso ao descampado vetusto.

| **Tarde** | — No parque de estacionamento do Cam- po das Ceboias, nas traseiras da paragem do 48 e do Yellow Bus 3: um porta-moedas de couro deteriorado.

— Na relva do Jardim da Ribeira, à esquerda da es- tátua ao General Marquez de Sá da Bandeira para quem a olha de frente: uns auscultadores, o seu in- volúcro de plástico furado, e poucos centímetros

abaixo, um lenço preto para limpar óculos.

— Nas imediações do Jardim da Ribeira, em frente à entrada do Time Out Market, à direita da estátua

ao General Marquez de Sá da Bandeira para quem a olha de frente, perto da rampa que dá acesso ao par-

que de estacionamento: umas calças pretas.

— Na Avenida 24 de Julho, ao pé da nova sede da EDP ainda em construção e dum gradeamento pro-

visório, no exacto alinhamento com o espaço “Me-

nída: um copo.

— No Rossio, na passadeira do lado da Pastelaria

Suça, uma colher de chá sem cabo.

— No Largo das Olaias, no exacto alinhamento com o 12A mas do lado ímpar, pousado em cima de um

delimitador: um tapete colorido às riscas.

| **Noite** | No quarto, leio uma mensagem do John agradecendo-me pelo facto da minha chegada a Lis-

boa coincidir com o regresso do bom tempo, como

se tivesse visto em mim Oxalá, o Rei do Pano Branco. Pressinto uma certa reserva nas pessoas que deixam

objectos na rua ao cuidado de outrem. Uma reserva ou uma retracção que as faz não cair na incúria de os

expôr em demasia, retraindo delicadamente esses

objectos do olhar da maioria das pessoas. Os becos,

as esquinas, as ruas ou ruelas estreitas, sem saída,

cortadas, sem trânsito, são os sítios onde a desaten-

ção devolve a uma luz tênue esses objectos.

| **(07/11) | Manhã** | — Rua da Bombarda (nº 2A), junto

ao quadro eléctrico: umas calças desportivas pretas

e umas cuecas cinza. Na mesma rua (nº 19): a parte

de cima dum pijama com ovelhas, estrelas e luas es-

tampadas.

— Rua da Palmira (nº 1), na sarjeta: o que me parece

ser à primeira vista um babeto rosa e vermelho, lis-

trado e às pintas, é afinal o tecido que dá corpo a um

carrinho de bebé de brincar.

— Rua da Ilha do Príncipe (nº 5A): um pano de mãos

em turco azul marinho.

— Rua da Cidade de Manchester (nº 12): um pano de

cozinha estriado branco e laranja, e uma camisola

de manga curta laranja.

— Rua Quirino da Fonseca (em frente ao nº 3 mas do

lado par): duas agendtas, uma preta com “Banco Na-

cional Ultramarino – BNU” impresso na capa, outra

de Leonarda da Vinci, ligeiramente ocultada pelas

agendas.

— Alameda Dom Afonso Henriques (nº9), no cimo

da Fonte Luminosa: um pano branco aos pés dum

larinho, nas mangas e no cós. — Calçada dos Cesteiros (nº 23): uma capa protec- to-ra de máquina de costura antiga de tecido sintético bege com motivos florais em tons acastanhados. — Junto à paragem “Rua Madre Deus” do 718, 742, 794, 759 e 210: pedações de uma folha de caderno es- colar rasgada, escrita de ambos os lados. — Rua Cais de Santarém (nº 38), no sentido San- ta Apolónia « Terreiro do Paço, ao lado da loja de lembranças “Portugal Fundamental”, em cima do primeiro delimitador junto à obra: um blusão azul com listras horizontais brancas e vermelhas no co- larinho, nas mangas e no cós. — Rua do Mirante (nº 2), ao pé da boca de incêndio: uma t-shirt cinza com uma forma estiliza- da de coração ao centro cujas cores e o arranjo gra- fico fazem lembrar a bandeira dos EUA. No coração esta escrita a palavra “Love”. — Calçada dos Cesteiros (nº 23): uma capa protec- to-ra de máquina de costura antiga de tecido sintético bege com motivos florais em tons acastanhados. — Junto à paragem “Rua Madre Deus” do 718, 742, 794, 759 e 210: pedações de uma folha de caderno es- colar rasgada, escrita de ambos os lados.

— Rua Cais de Santarém (nº 38), no sentido San- ta Apolónia « Terreiro do Paço, ao lado da loja de lembranças “Portugal Fundamental”, em cima do primeiro delimitador junto à obra: um blusão azul com listras horizontais brancas e vermelhas no co- larinho, nas mangas e no cós. — Rua do Mirante (nº 2), ao pé da boca de incêndio: uma t-shirt cinza com uma forma estiliza- da de coração ao centro cujas cores e o arranjo gra- fico fazem lembrar a bandeira dos EUA. No coração esta escrita a palavra “Love”. — Calçada dos Cesteiros (nº 23): uma capa protec- to-ra de máquina de costura antiga de tecido sintético bege com motivos florais em tons acastanhados. — Junto à paragem “Rua Madre Deus” do 718, 742, 794, 759 e 210: pedações de uma folha de caderno es- colar rasgada, escrita de ambos os lados.

— Rua da Graça (nº 30 mas do lado ímpar), junto ao muro que cerca a estreita encosta reilhada, mesmo ao ângulo: um vestido de boneca feipudo, com ca- puz, lilás e branco.

— Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes

de fazenda. — Rua Barão de Sabrosa (nº 15): umas calças verdes